



ANO III — Agosto de 1970 — N.º 27 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

JÁ se tem dito que Portugal é um país de críticos. Todos dizem mal de tudo e ninguém ou muito poucos têm coragem de olhar para si próprios. Verifica-se tal mal, mais nos meios pequenos e em crítica mediana, talvez devido ao baixo nível cultural, pois que devido à falta de assunto para conversa envereda-se pelo caminho largo da crítica, pelo espírito mexeriqueiro. Seria a falta de instrução que nos levaria a estes estados? Talvez sim e talvez não.

O filósofo Epíteto disse: «Se o homem se lembrar que tem de expiar os seus erros nunca se zangará com

CRÍTICOS DE ALGIBEIRA

ninguém, nem se indignará, nem procurará vingar-se, nem ofenderá, nem odiará, nem criticará ninguém».

Já se vê que se o filósofo diz o «homem» toma-o no sentido genérico, pois que não quer excluir a mulher. De modo algum!!!

A dignidade do homem e a sua posição como ser humano, exige que lhe façam compreender certos erros. É necessário corrigir o erro, detestar os erros que as pessoas cometem, mas não esquecendo que é preciso amar as pessoas.

Não se pode pois admitir uma crítica baseada em juízos temerários, cheia de interpretações erradas, ridícula e aumentada. Mais: nunca criticar o que não deve ser criticado.

Deve-se mostrar onde está o erro —, errar é humano —, mas apresentar a forma de o corrigir.

De que serve falar dos outros se isso não traz bem algum? É fácil dizer que uma casa está mal construída; difícil é construí-la melhor ou explicar como se constrói. É fácil dizer que o governo é um parvo, que os chefes, as autoridades locais, não percebem nada do que andam a fazer, que os homens são uns palermas; difícil é dizer, como tudo isso pode ser melhorado e mais difícil fazer.

Cá de críticos de algibeira, que tudo condenam e não sabem governar a própria casa, só devem merecer-nos compaixão. São pobres de espírito que não

(Continua na página 2)

A sinceridade é a verdade da vida; aquilo que faz do nosso comportamento mostruário do que vai na nossa alma.

Sempre que leio as invectivas de Cristo contra os fariseus pergunto a mim mesmo o porquê delas. Às vezes acho-as tremendas e sempre duras. Porém vou compreendendo tudo, pois o que ELE mais quer é a sinceridade, a tal verdade da vida.

Quantas vezes se pode ver, através dos actos dos homens, que o seu interior está a ser devorado a largos passos pela mentira, no entanto procuram revelar-se por uma camada de verniz, que vai dando brilho e encobrindo as mazelas.

Daí a razão das terríveis ameaças de Cristo! «Hipócritas», «raça de víboras», «ai de vós». «Ai de vós fariseus e escribas hipócritas, guias de cegos, que filtrais um mosquito e engulis um camelo! Ai de vós hipócritas, semelhantes a sepulcros caiados; por fora apareceis formosos aos homens, mas por dentro estais cheios de podridão! Serpentes!

Como Cristo despreza a falta de sinceridade! Agir rectamente e amar a verdade eis o que torna os homens mais semelhantes a Deus. A falta de sinceridade é não só um mal para a nossa alma, mas ainda um flagelo, uma terrível praga para a sociedade, mais perigosa que o cancro.

Quantas vezes nos mostramos piedosos, caritativos, abertos a todos, apenas para sermos admirados, procurando a simpatia. Movemo-nos entre mentiras, aceitamos desculpas que não existem e cremos por orgulho, sermos melhores do que somos e melhores que os outros que não conhecemos.

Poderemos enganar os homens mas nunca a Deus.

Sê sincero!

Que importa dizer aos homens que fazemos o bem se não o fazemos?

Que Cristo nunca possa dizer de nós: — Hipócritas, mentirosos, farsantes, mas que nos dê um coração recto para amarmos a verdade, um coração corajoso para olharmos em frente.

Não sejamos mentirosos! Que a preocupação constante de cada um, quer trate com Deus, quer com os homens seja sempre, sempre, a sinceridade.

SÊ SINCERO!

Movimento Religioso

EM JULHO

Baptismos

Dia 19 - Cláudia Maria Guimarães Eiras, filha de José Clementino Gonçalves Eiras e de Maria Cândida Alves Guimarães, residentes na rua 31 de Janeiro, n.º 10.

26 - Ana Paula Enes Vilar, filha de José Vitória Vilar e de Maria Teresa Neto Gonçalves Enes Vilar, residentes na rua Narciso Ferreira, n.º 11.

Casamento

Dia 26 - Paulo dos Santos Ferreira, natural de Fão e residente nesta Vila, filho de João da Costa Ferreira e de Rosa Gomes dos Santos, com Maria Luísa Miguéis Ferreira da Silva, natural desta Vila, filha de António Gonçalves Ferreira da Silva e de Maria das Dores de Sousa Miguéis.

FESTAS EM HONRA DE

N.ª S.ª da Saúde e Soledade

PROGRAMA RELIGIOSO

Dia 6 - Às 21 h. - Início da Novena Preparatória.

Dia 13 - Às 19 h. - Missa rezada na respectiva Capela. - Às 21,30 - **Procissão de Velas** da Igreja Matriz para a Capela de N. Senhora da Saúde, com os andores de N. Senhora Auxiliadora e Nossa Senhora de Fátima.

Dia 14 - Às 19 h. - Missa rezada na Capela.

Dia 15 - Às 11 h. - Missa Solene e Sermão. Às 17,30 - **Imponente Procissão.**

Dia 16 - Às 18 h. - Recitação do Terço na Capela e Procissão de regresso à Igreja Matriz.

* * *

Estas cerimónias religiosas serão abrilhantadas pelas Bandas de música dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Banda Nova de Famalicão e Banda Marcial da Lousada.

Críticos de Algibeira

(Continuação da página 1)

sabem o que dizem nem o que fazem. Apetece-nos dizer: «os cães ladram mas a caravana passa». Para estes é preciso perdoar setenta vezes sete vezes.

ACREDITA: aqueles que muito criticam quase nunca fazem nada de útil. Perdem o tempo a descobrir os defeitos dos outros e não o têm para corrigir os próprios.

Vou ficar por aqui. Quando te lembrares de criticar não te esqueças primeiro dos teus defeitos. Antes de julgar põe-te no lugar do outro. Mais: antes de dizeres o que está mal debes elogiar o que está bem.

Noticiário

— Após o cumprimento da sua comissão de serviço militar, encontra-se entre nós o jovem Manuel Baltazar Regado. Em goso de férias também chegou a esta vila o soldado Luís Ferreira da Silva Carvalho. Ambos tiveram a amabilidade de nos vir cumprimentar, o que agradecemos, muito sensibilizado.

— Alguns jovens desta vila trabalham afanosamente nos preparativos para a Exposição de Artistas Esposendenses e para o Arraial Minhoto, actividades que projectam realizar neste mês de Agosto.

Os Nossos Benfeitores

Pelo número anterior, ofereceram:

5\$00 — Manuel P. Barreira, anónimo, António C. Zão, Dr. Belchior, Matias Costa, António Pilar, Sr. Marques, Ciloca.

2\$50 — Dr. Regado, Bombeiros, Sr. Miranda, Albino Miranda, João Patrão, Mannel S. Pinto, Quitéria Barros, Maria da Conceição Neto, Celestina Zão, anónimo, Armindo Gomes, Abílio Menina, Júlia Barbosa, Maria Helena Gonçalves, Maria de Fátima Pais, Manuel F. da Cruz, Manuel Rites, Mário Casais, Alzira, D. Olímpia Viana, Belmira da Silva, Hercílio Campos, João Silva, António Loureiro, Eduardo Viana, António Losa, José Arménio, Dr. Ramiro B. Lima, Belemino Ilá, Madalena Gaspar, Carlos Sá Maciel, Idalina Marques, Manuel N. Quinta, Álvaro Amâncio, Manuel M. Ferreira, Júlia Monteiro, D. Elvira Magalhães, José A. Sousa, João Neto, Garcia Domingues, Sr. Varandas.

2\$00 — Virgínia Gonçalves.

Sem tempo determinado, ofereceu:

100\$00 — Gloriano S. Pinto - Brasil.

ORAÇÃO DOS CASADOS

Senhor, temos a certeza de que habitais em nosso lar. Abençoastes o nosso casamento, enchendo-o de graças abundantes.

Obrigados, Senhor!

Queremos pedir-Vos que a nossa união matrimonial se torne cada dia mais perfeita e o nosso amor cada vez mais forte. Sentimos obrigação de nos santificarmos no matrimónio e para isso Vos pedimos que sejais o primeiro hóspede de todos os dias em nossa casa. Abençoai os filhos que nos destes e os que nos haveis de dar. Santificai o amor que nos une uns aos outros, para que todo ele comece e termine no Vosso Amor. Aceitai benignamente a oferta das nossas alegrias e sacrifícios.

«Ninguém sabe o bem que faz quando faz bem.
A missa é para todos. E irão todos à missa?»

PORQUE DEVEMOS SER APÓSTOLOS?

Porque:

SOMOS IGREJA — pelo baptismo somos filhos da Igreja. Toda a Igreja, hierarquia e fiéis, recebeu o encargo de completar a obra de Cristo, comunicando às almas os tesouros da Redenção e da Salvação.

PELA CONFIRMAÇÃO — Tornámo-nos soldados de Cristo para lutar por Ele, para defender a Igreja, para estendermos o seu Reino a todo o mundo.

POR DEVER DE CARIDADE FRATERNA — Se não amarmos os outros não somos cristãos. O amor do próximo é o sinal que distingue o cristão. «Por este sinal conhecerão que sois meus discípulos». (S. João, XIII, 35).

POR AMOR A CRISTO — Cristo veio «para que todos tenham a vida em abundância». (S. João X, 10). De maneira nenhuma faremos melhor a sua vontade levando aos outros «a vida divina» do que apaixonando-nos pela sua salvação.

Ora se o amor de Cristo e das almas deve ser a mola que impulsiona todo o filho da Igreja para o apostolado, é no lar cristão que esse impulso deve tomar consciência e receber apoio.

Maria da Conceição Gomes Leal

Do livro: A FAMÍLIA

PARA SER FELIZ

(Continuação da página 4)

Geralmente não são os acontecimentos que prevíamos e receávamos que acontecem. Incomodámo-nos antecipadamente — e inutilmente por coisas que nunca virão a acontecer.

Procura viver no presente. No dia de hoje e apreciando o que ele te traz: Bem-estar de saúde, conforto de vida familiar, satisfação do trabalho, alegrias de amizade, impressões de beleza, graça de Deus. Acolhe com ternura toda a prova de amizade; agradece a Deus o pão de cada dia. É tanto o que recebes! E o que podes dar?!

Também contam para a tua felicidade: Pequenos serviços prestados aos outros, palavras que confortam e ajudam, até um sorriso...

Se souberes aproveitar as 24 horas do teu dia nunca a tua vida ficará vazia. Habitua-te à noite a recordar a parte positiva, luminosa do teu dia: Não te faltará para agradecer a Deus! Com o presente prepara o teu futuro.

Não vivas em comparação:

Há pessoas que se tornam infelizes a comparar a sua sorte com a daquelas que julgam mais afortunadas. Antes de mais, sabemos nós, se essas pessoas são felizes ou não?! Há tantas coisas que parecem e não são. Se conhecessemos as provações escondidas, talvez nos parecessem intoleráveis. Além disso a felicidade é tão relativa! E os temperamentos tão diferentes! Já pensaste que os prazeres da vida mundana poderão ser um frete para uma pessoa que gosta da vida tranqüila?

Não vale a pena fazer comparações e invejar a sorte dos outros.

Quem sabe? Talvez sejas tu o invejável.

Não falsifiquemos o Domingo!

O DOMINGO — DIA DO SENHOR — NÃO PODE SER:

- dia da taberna e excessos alcoólicos;
- dia de trabalho mesmo sem remuneração;
- dia de pecado e libertinagem;
- dia de esfalfamento em bailes diurnos e nocturnos;
- dia de dispersão para os diversos membros da família;
- dia de ostentação e vaidades;
- dia de jogos ruinosos a dinheiro e a vinho;
- dia de condenação para a alma;
- dia de soalheiro e murmuração;
- dia ocioso, vago e inútil.

O DOMINGO — DIA DO SENHOR — NÃO DEVE SER APENAS:

- dia de actividades física e desporto;
- dia de passeio e veraneio;
- dia de cinema e diversões;
- dia de absorção total em actividades mesmo religiosas;
- dia de satisfação para as legítimas inclinações da natureza.

A QUE SE DESTINA O DOMINGO — O DIA DO SENHOR:

- a adorar e a servir a Deus;
- a participar na Santa Missa e demais actos do culto;
- ao desenvolvimento da cultura religiosa;
- ao alargamento dos conhecimentos humanos;
- à preparação de novos para a vida e para o lar;
- ao contacto dos pais com os filhos na intimidade;
- ao estreitamento dos laços da família;
- ao útil convívio humano e social;
- ao legítimo descanso do corpo;
- à visita dos pobres doentes;
- ao exercício do apostolado;
- à honesta distração do espírito;
- à contemplação e contacto com a natureza;
- à reflexão calma sobre os problemas da vida;
- a tudo o que possa ajudar o homem na realização da sua vocação humana e cristã.

(Voz do Pastor).

*Há «passagens» de vestidos,
Largam dinheiro os maridos
Em roupa que tudo arrasa...
E, é vê-las, depois nas ruas
Tão despídnhas, tão nuas
ESQUECENDO a roupa em casa!...*

João Manuel (Ridículos)

Para ti jovem

... «A hora que atravessamos é difícil. O demónio parece andar à solta semeando por toda a parte o joio da má doutrina, roubando a alegria às almas. Para nós, rapazes que procuramos e queremos levar a nossa juventude a sério, sentimos graves problemas. (...)

Começamos por não ter confiança nas raparigas e por isso muita dificuldade em escolher a nossa futura esposa e ainda mais medo em casar. O facto concreto da emigração e do ultramar trás como problema a existência de muitas mais raparigas que rapazes. Isto leva-as a usar de todos os estratagemas, mesmo os mais imorais, para nos prenderem. Há tantas raparigas, mas tão pouco onde escolher...

Antigamente o rapaz tinha de se esforçar para começar a namorar, (...), hoje elas são provocantes, autênticas desmioladas na maneira de agir. Mentirosas, orgulhosas, desonestas, etc...

PALAVRAS DE UM JOVEM

Acredite que ainda há um grupo de rapazes sérios, que procuram viver felizes e também ainda se encontram algumas raparigas.

... «Uma rapariga que seja fácil para um é para todos e nessa já não podemos ter confiança.»

Não eram necessários comentários. É bem clara a carta deste jovem.

Para os rapazes é um exemplo, para as raparigas um aviso. O que os rapazes pensam de vós!!! E vós a pensar que lhes estáveis a agradar com as vossas imoralidades...

É o que pensar de certos meninos e meninas de 14, 15 e poucos anos ou até 20 e tal, perante as atitudes que tomam e as conversas que alimentam? Será tarde quando atarem as mãos na cabeça.

Também vos digo, jovens, que não sei o que pensam certos pais (paisinhos) que vos não ajudam, que vos não aconselham, e que vos dão todas as liberdades, pensando que fazem bem, e não digo, porque não quero, que há alguns que vos aconselham, a fazer o mal.

Aprende a lição que vos dá este rapaz.

"Apontar é feio, mas mais feio se torna quando quem aponta tem o dedo sujo"

PARA SER FELIZ

VIVE O PRESENTE:

Não te lastimes sobre o passado: Os trabalhos que não correram bem... Um projecto que falhou... Um namoro que te desiludiu...

E não vivas também no terror do que poderá acontecer: Com certeza vou ter gripe... Com certeza chove no dia da festa... Com certeza fico reprovado no exame... Com certeza vou para a guerra...

(Continua na página 3)

AS RAPARIGAS SEJAM PIEDOSAS MODESTAS PURAS

A mulher foi colocada por Deus no mundo para ser auxiliar do homem. É portanto inseparável dos destinos do homem, e, tão inseparável, que fará ou a sua felicidade ou a sua desgraça.

Há-de a mulher, para cumprir os destinos para que foi criada, ser presença de virtude que levante e conforte o coração do homem. Como alguém afirmou "a mulher deve ser boia que salva e nunca chumbo que afunda".

Porém o reino do prazer e da vaidade procura afastá-la deste ideal.

É o mundo que se serve dela para satisfazer os seus mais ignóbeis instintos, roubando-lhe os melhores tesouros: a pureza, a graça, o pudor, a humildade e a ternura.

Nisto está a razão de muitas questões familiares e o facto das raparigas não saberem comportar-se bem em solteiras sofrem as consequências em casadas.

E a mulher que fora dada ao homem como auxiliar, como anjo, surge muitas vezes como sinal de perdição.

A mulher quando se esquece do fim para que fora criada, é apenas objecto dos apetites mais baixos, acabando por se afundar na lama. A mulher ou é para fazer muito bem ou muito mal, para ser sol que alumia e aquece ou cinza e podridão, para ser anjo ou demónio.

Isto é verdade rapariga ou mulher que me lês.

Rapariga tu serás a mulher de amanhã. O que escolhes?

Queres ser no mundo como o sol que alumia, pura no amor, correcta nas tuas conversas?

Queres ser sinal de simpatia e elevação aos que cruzam com o teu olhar?

Poderão o teu namorado, noivo ou marido dar testemunho que os ajudastes a ser melhores?

Se assim o queres és digna da nossa admiração e viverás alegre porque os teus caminhos são de virtude. Deus dar-te-á a graça e a força, os teus pais desansarão porque te vêm voltada para o bem e a tua paróquia subirá animada pelo teu exemplo e pela virtude.

Vós rapazes, que aspirais à felicidade de um lar, olhai para elas, se forem piedosas, modestas e puras, confiai nelas, salvarão o mundo e aquecerão o lar com o calor do seu coração.

Se vos parecem piedosas, mas são imodestas e impuras, são hipócritas, procuram enganar-vos, são demónios que vos perdem e arrastam para vos afundarem com elas na miséria.

Rapazes e raparigas sede exigentes uns para com os outros. A Igreja dá-vos a mão nesta caminhada; atendei aos seus conselhos; procurai formar-vos pelas boas companhias e pelas boas leituras.

Examinaí a vossa piedade, a vossa conduta e o calibre das vossas conversas.